

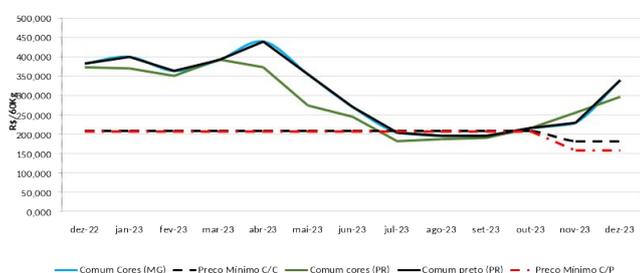
FEIJÃO – 26.02 a 01.03.24

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	408,91	350,99	347,72	- 15,0	- 3,4
Paraná	60kg	362,93	340,20	302,80	- 16,6	- 11,0
Bahia	60kg	356,52	320,00	320,00	- 10,2	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	257,54	350,75	352,51	36,9	0,5
Rio Grande do Sul	60kg	255,99	316,68	322,24	25,9	1,8
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	425,00	ND	ND	-	-
Feijão comum preto - Extra	60kg	310,00	432,00	430,00	38,7	- 0,5

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 183,25/60kg; Feijão Preto: R\$ 159,54/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo o movimento de compradores esteve irregular, com períodos de forte e baixa demanda. Na segunda-feira (26.02), observou-se um maior movimento de compradores e o volume negociado foi bom, cerca de metade do volume disponibilizado para a venda, atribuído, em parte, pela necessidade de reposição de mercadoria. Desta forma, os preços dos melhores tipos apresentaram uma pequena valorização, limitados pelo excesso de mercadoria fraca. No entanto, nos demais dias, o mercado ficou calmo, com raras negociações. As sobras diárias de mercadorias e a má qualidade dos grãos com preços elevados influíram em mais uma queda dos tipos inferiores.

Contudo, nota-se um mercado bastante favorável para os melhores tipos e a diferença de preços entre o produto extra novo nota 9,0, e o comercial nota 7,5, foi de exatamente R\$ 103,00 por saca.

Historicamente, no início de mês, ocorrem as maiores negociações, mas, o que se tem observado é que essa evolução está se dando apenas no primeiro dia da primeira semana. Com a proximidade do começo de mês a demanda deve melhorar, porém tudo indica que a oferta deverá continuar boa, principalmente de mercadoria com padrão comercial, nota 8,0 para baixo.

Nas regiões produtoras os preços também recuaram. O aumento de produção verificado no Centro-Oeste e Sudeste do país refletiu negativamente na comercialização do produto. Os valores recebidos pelos produtores, naquelas regiões, são semelhantes aos registrados no Estado do Paraná, onde praticamente não há disponibilidade da mercadoria extra.

No Paraná, a 1ª safra, ou safra das águas está concluída e cerca de 65% da produção foram comercializados pelos produtores. Quanto à 2ª safra, ou safra da seca, o retorno das precipitações pluviométricas, em boa parte das regiões produtoras está contribuindo para melhorar o balanço hídrico do solo e possibilitando o avanço da semeadura no Sul do país que atinge cerca de 90% da área estimada para o plantio. As lavouras atravessam os seguintes estágios: 25% em germinação, 65% em desenvolvimento vegetativo, e 10% em floração.

Por outro lado, em algumas regiões do nordeste brasileiro, as chuvas praticamente começaram a partir de meados de fevereiro. Com isso muitos produtores estão aproveitando a umidade do solo para acelerar o plantio.

No momento, o volume produzido atende plenamente o mercado em função, basicamente, da baixa demanda varejista. Provavelmente a oferta deverá continuar elevada, pressionando os preços para baixo, com boa parte dos compradores aguardando melhores momentos para a comercialização.

A comercialização da produção no atual contexto segue apertada, com o produtor realizando bons negócios e tendo excelente retorno econômico. No momento o mercado apresenta fortes oscilações de preços, mas sempre em patamares elevados, caracterizando a pouca oferta do produto, tanto em termos de qualidade como em quantidade.

A expectativa para a próxima semana vai depender da quantidade e do padrão de mercadoria a ser ofertado, mas, a princípio, a maior parte dos agentes de mercado acredita na melhor das hipóteses, em manutenção dos preços.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, o mercado segue calmo, com pouca demanda e preços praticamente estáveis.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A tendência é preços mais baixos, com exceção das mercadorias extra, escassas no mercado.